

Pé d' Escola

PLANTANDO ESCOLAS LIVRES E REGENERATIVAS

Educando através da comunidade e da vida



INSTITUTO ALDEIA DA LUZ

Uma rede de laços e afetos



Instituto
Aldeia da Luz

Abrangência
Educação e permacultura

Unidade Executora
Instituto Aldeia da Luz

Grupos de Extensão Vinculados ao Projeto
Laboratório de Troca de Afetos - LATA (UFCA)

Teia de informação, Conhecimento e Tecnologias em Permacultura da UFCA
Documentos, Natureza e Acervos - DNA

Grupo de Pesquisa Saberes

Pé d'Escola: Núcleo de Extensão, Informação e Educação em Permacultura

Coordenadores

Francisca Fanka Pereira dos Santos
Rejane Ferreira da Silva

Bolsista

Jakeline da Silva Luca

Voluntariado

Antoine Rossignol



Voluntárias Casa de Semente

Maria Carolina da Silva /Jenifer Evangelista da Silva

Francisca Tarcia Soares Bezerra /Maria das Dores da Silva Luciana Garcia de Sousa
Barros

Diagramação e Projeto Gráfico

Debora Lima

Parcerias

Movimento de educação pelo território e pela vida

Universidade Federal do Ceará – UFCA


Prefeitura Municipal do Crato

SAEC – Crato



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO INSTITUTO ALDEIA DA LUZ 5
O QUE É PÉ D'ESCOLA 5
QUEM SOMOS 5
O QUE É PÉ D' ESCOLA 8
CASA DE TAIPA 14
BACIA DE EVAPOTRANSPIRAÇÃO - BET 16
CISTERNA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA 17
BANHEIRO SECO 18
BIOFILTROS 19



APRESENTAÇÃO DO INSTITUTO ALDEIA DA LUZ

A Aldeia da luz é um instituto sem fins lucrativos que trabalha com pesquisa, projetos, processos e programas em educação, artes, saúde, cultura e espiritualidade, que tem como missão promover ações ambientais, sociais e culturais, voltados para regeneração humana e dos ecossistemas. Seu objetivo é difundir e capacitar comunidades em tecnologias ecológicas como a permacultura, fomentar o auto-desenvolvimento humano através das práticas holísticas de saúde e bem estar, e o movimento de abolição animal, desde a perspectiva do veganismo. Estes três objetivos amplos partem de uma nova percepção científica, sistêmica, pós humanista e matrística, que se propõe, em religação com as epistemologias nativas baseadas na experiência da vida vivida no território, repensar a educação-cultura e apresentar modelos de sociedades mais justas. Ao indagar o sistema econômico vigente competitivo, propõe mercados colaborativos, cooperativos e bioempreendedores limpos, locais, orgânicos, agroecológicos, vegano e antiespecista, bem como estilo de cultura humana antirracista e antimisógina, no fomento a uma bioera - a era da vida.



<https://instagram.com/aldeiadaluz?igshid=YmMyMTA2M2Y=>



Instituto
Aldeia da Luz

QUEM SOMOS NÓS

Francisca Pereira dos Santos, conhecida como Fanka Santos, atua como Professora Titular na Universidade Federal do Cariri (UFCA), onde leciona no curso de Graduação em Biblioteconomia no Mestrado Profissional em Biblioteconomia. Foi Coordenadora da Especialização (Lato Sensu) em Permacultura da UFCA. Fanka se formou em Letras em 1997, e fez Especialização em Literatura Brasileira no ano 2000, ambas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Tornou-se Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em 2002, e Doutora em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 2009. Fez Pós-doutorado em Lingüística pela Universidade de Poitiers (UP), França, com Bolsa Pós-doutoral CAPES 08/2012 a 07/2013 e Pós-doutorado em Educação pela UFC (2020). Desenvolve pesquisas nas áreas de Educação, Cultura, Permacultura, Biblioteconomia e Literatura de Cordel. Fundou a sociedade dos cordelistas maUditos, no ano 2000, e se dedica à poesia de folheto e à pesquisa na área, com tese de Doutorado sobre a produção de autoria feminina no cordel, e livros sobre o tema, a saber: Romaria de versos (2008), Água da mesma onda (2011),



Esmiuçando saberes de gente semente (2011), em parceria com Izaira Silvino, e Bioera: a rede viva de conexões (2020), em parceria com o professor Eduardo Antonio Bonzatto e em 2022, o catálogo de mulheres autoras de cordel e cantoria. Editou vários folhetos, entre eles: A mulher e o cangaço, Padre Cícero e a vampira, Agora são outros 500 e Apagão. Fanka também é Terapeuta Holística com Mestrado em Reiki no ano de 2013; é Master Coach Trainer desde 2016, formada pela Sociedade Latino Americana de Coaching (SLAC) e pela International Coaching Federation (ICF), e Membro do Instituto Aldeia da Luz, um hardware de bioempreendimentos conscientes e regenerativos para promoção de uma bioera - a era da vida.



Rejane Ferreira. Graduada em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte e Nutrição CRN-15493. Especialização em Permacultura pela Universidade Federal do Cariri, Nutrição Vegetariana pela Plenitude Educação e *Pós-graduanda em Cannabis medicinal pela Inspirali educação, SP e Nutrição Funcional e Fitoterapia pela faculdade Metropolitana SP. Atuou por muito tempo como terapeuta alimentar realizando palestras, oficinas e cursos sobre alimentação vegana/crudívora/frugívora por quase uma década, na Aldeia da Luz, onde é membra co-fundadora desde 2010. Nesse espaço, foi coordenadora de dois projetos de restaurante vegano -, a CRUA e MÃE NATUREZA-, respectivamente gourmet e self service.

O QUE É O PÉ D'ESCOLA



O Pé d'Escola é uma escola livre, de bioinformação e inovação transformadora em educação regenerativa, que tem como objetivo apresentar, in-formar, capacitar e trazer consciência ecológica aos agricultores, donas de casa, jovens e adolescentes da zona rural caririense, para atuarem com práticas e tecnologias sócio- ambientais como a permacultura , agroecologia e agrofloresta. Nasce como projeto de extensão do Instituto Aldeia da Luz, com fins de contribuir de forma prática e teórica para trazer soluções às questões fundamentais do nosso corpo-território cariri, como: produção de alimentos com segurança, soberania e autonomia alimentar, a partir da agroecologia e agroflorestas. O Pé d'Escola concebe a agrofloresta a partir da percepção dos índios Xacriabás, de Minas Gerais, que a conceitua como uma água-floresta, pois segundo eles, “quando plantamos planta, estamos também plantando água”, diz seu João Xakriabá (CORREA,2018, p.81).



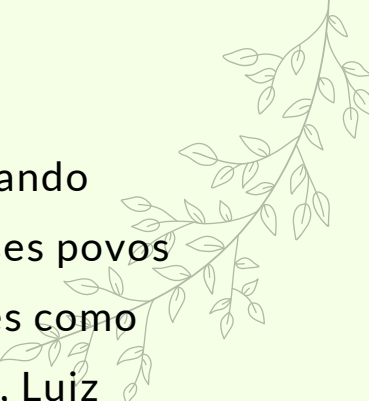

Instituto
Aldeia da Luz

Como parte destas soluções estão as tecnologias sociais hídricas, introduzindo a cultura do reuso, reciclagem, redução e reutilização da água através do saneamento ecológico, bio filtros, cisterna de ferrocimentos e captação de água da chuva (por calhas), com fins de repensar o consumo da água que é atualmente um dos principais temas da regeneração dos ecossistemas. Em terceiro lugar, precisamos recuperar a memória bio-cultural dos povos camponeses, indígenas e quilombolas, que de vêm de longas datas vivenciando o esquecimento de suas tradições, substituídas por uma exploração errada da terra e modelos de vida que retiraram destas comunidades sua memória de abundância e autossuficiência. Estas três linhas de pesquisa são para nós pontos chaves na regeneração do semi-árido.



Escolhemos a zona rural porque já é do conhecimento público, expostos nos estudos oficiais e de pesquisa que estes territórios foi (e ainda é), um lugar aonde praticamente não vingou políticas públicas voltadas para seu desenvolvimento econômico, educacion

9 cultural e ambiental





A constituição de 1988, apesar da tentativa de solucionar essa lacuna apontando necessidades para o campo, pouco ou quase nada fez para essa área. Restou a esses povos que labutam na terra, a espera de uma ajuda divina, tão bem narrada em canções como “triste partida” do poeta Patativa do Assaré, conhecida na voz do rei do baião, Luiz Gonzaga. O descaso com o campo tornou possível a ruptura com modelos de vida tradicionais baseados na troca, colaboração e celebração. Entre as consequências dessa des-conexão veio o abandono da terra e o êxodo rural, em geral proveniente das secas devido a falta d’água alto índice de alcoolismo entre os homens, analfabetismo, violência doméstica contra mulheres e crianças, monoculturas - uma das maiores responsáveis pela seca, devido o sistema de broca com queimadas-, e outros tantos motivos pelos quais fizeram surgir serviços fora do contexto da terra, nos quais os camponeses sem alternativas tiveram que executar para sobreviverem. Jamais foram dados motivos relevantes para os jovens permanecerem na terra, cultivarem o solo e a empreenderem no local da sua cultura. Muito pelo contrário, a estes são impostos currículos urbanos desconectados da realidade camponesa o que levou e leva, muitas vezes, estes jovens a negarem sua ancestralidade e sítios de origem. Pode-se dizer que uma das poucas mudanças recentes para essas zonas de “esquecimento” é a forma atual de tratá-los como territórios de identidade.



Essa mudança de ângulo que passa a reconhecer o campesinato como um lugar indenitário, nos permite questionar antigas políticas de desenvolvimento para a zona rural, marcadas pelo signo do analfabetismo, da precariedade em relação a todo tipo de estrutura e infraestrutura, para se aproximar destas comunidades e sugerir projetos ecológicos para diminuição destas problemáticas e lacunas.

O Pé d' Escola compreende a necessidade de relacionar às epistemologias científicas que compõem a base teórica do seu projeto político pedagógico, como o pensamento complexo, os saberes nativos, que estão presentes no contexto sociológico e antropológico da região do cariri. Faz isso através da reatualização de ideias como as do líder religioso local, Padre Cícero, que propunha a mais de um século plantar todo os dias pelo menos um pé de algaroba, até que o sertão todo se transforme em uma mata só. Ele também propunha: cada casa uma oficina de trabalho e oração. Bebendo nessa ideia, fazemos a analogia: “cada sítio uma oficina de trabalho e educação”, transformando estes habitares, a partir de um modelo experiencial - o Pé d'Escola-, em futuros sítios produtivos, sustentáveis e cinturões de consciência ecológica. Assim fez e deixou legado o Beato José Lourenço, no caldeirão, que plantou uma comunidade agrária, próspera e abundante, do início do século XX, sobrevivendo a seca justamente pelo uso de sistemas de plantio consorciados em ligação direta com os açudes para retenção de água.

Iniciamos a construção do Pé d'Escola em fevereiro de 2021 e até o momento foram realizadas as seguintes etapas:

1) A implementação do saneamento ecológico com a construção de um banheiro seco - um sanitário que não utiliza água em seu sistema (apenas pó de serragem)-, que evita contaminações do solo e lençóis freáticos, e ainda reutiliza o composto humano nas plantações após tratamento dos patógenos.



Banheiro seco



BET - Bacia de evaporatranspiração

2) Uma fossa ecológica (BET - Bacia de evaporatranspiração), que é uma receptora de dejetos humanos transformados em nutrientes para plantas que retiram a água do sistema pela evapo-transpiração e devolve-a limpa ao meio ambiente, conhecida como fossa de bananeira.



Bio-filtros

3) Uma área de banho com chuveiros, lavanderia coletiva e cozinha, em que toda água é direcionada para bio-filtros biológicos, com as chamadas águas cinzas, reaproveitadas para o pomar



Cisterna de ferro cimento

4) cisterna de ferro cimento - um reservatório de água para 12 mil litros - cumprindo a função de captar água das chuvas através de calhas para não escoar sem qualquer tipo de aproveitamento a água que vem dos telhados da casa.

recuperação da casa de taipa - uma bio-construção de quase meio século feita por seu antigo morador, Cícero Paulino, onde fica a sede do projeto e realiza-se atendimentos nutricionais gratuitos para comunidade, acolhimento dos voluntários e casa de sementes



Casa de taipa



Sede do Pé d' escola



galpão

6) um galpão para encontros, reuniões e aulas. Todas essas tecnologias sociais fazem parte das zonas zero (0) e 1 (um) da permacultura, tendo sido construídas em formato de capacitação e oficinas para agricultores da zona rural da comunidade de Vila Nova, como partes de uma formação e ensino-aprendizagem nas tecnologias citadas.

Entre os objetivos específicos do Pé d' Escola estão:

Captar e reusar água por meio de tecnologias sociais hídricas. Realizar uma educação pelo território e pela vida para troca de saberes com as culturas autóctones. Capacitar agricultores, mulheres, jovens e Recuperar e promover a memória biocultural das comunidades rurais a partir da escuta ativa das testemunhas dessa cultura. Gerar emprego e renda. Criar bioempreendimentos para mercados locais. Contribuir para qualidade de vida no campo. Sensibilizar famílias para que os sítios se tornem futuros cinturões de defesa da florestas e APA, geradores de coleta e conservação de água potável e do bioma caatinga. Participar em congressos e eventos científicos. Realizar parcerias com instituições públicas, privadas e do 3º setor. Promover encontros, cursos, debates, seminários e oficinas sobre educação e cultura. Fomentar a emergência de lideranças sustentáveis. Disseminar os sistemas agroflorestais como agua-florestas. Promover geração de emprego e renda. Participar de fóruns acadêmicos. Para dar continuidade às capacitações e cursos na área em tela da escola, o próximo passo será implementar a pavimentação para acesso à escola, composteira-minhocário, viveiro, horta, e as instalações dos serviços de energias renováveis através de placas solares. Espera-se implementar, ainda em 2022, a primeira etapa da agua-floresta e as escavações para ampliação do açude existente.



As etapas da construção do ciclo de bananeiras

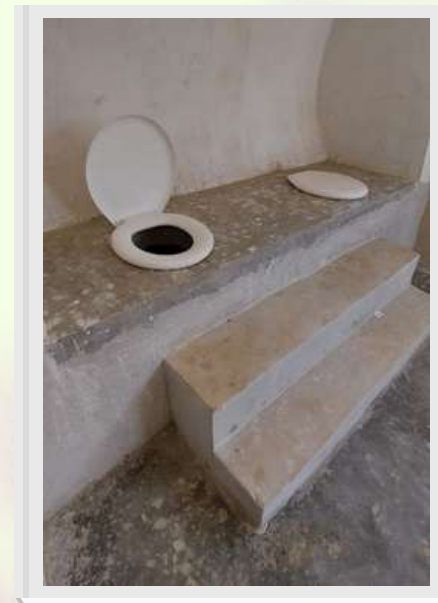


As etapas da construção
Cisterna de captação de água da
chuva





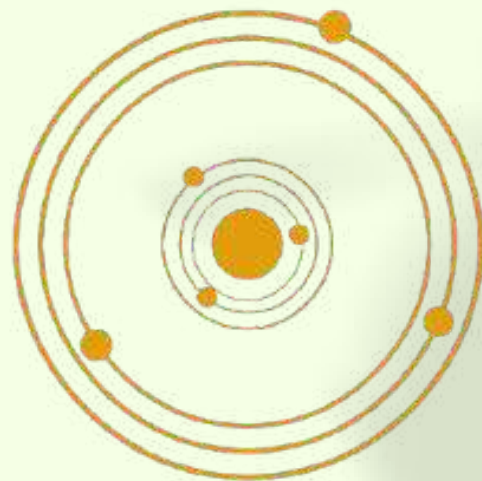
Banheiro Seco





As etapas da construção Biofiltro





Instituto Aldeia da Luz

Uma rede de laços e afetos

**ENDEREÇO: RUA MARIA CONCEIÇÃO LIMA DAMASCENO, 740,
SÍTIO MATA - BARBALHA - CE CEP 63180000
TELEFONE DE CONTATO: 88 98129-6852 PROFESSORA FANKA
(E-MAIL): INSTITUTOALDEIADALUZ@GMAIL.COM**